

ANÁLISE DA NOTÍCIA

Silêncio equivocado

CARLOS ALEXANDRE

DA EQUIPE DO CORREIO

O clima de pânico que se instaurou em São Sebastião é de responsabilidade da Secretaria de Saúde. Três dias depois da morte de moradores da cidade com febre alta, dores pelo corpo e vômitos, os 70 mil moradores desconhecem ainda as causas da infecção, vírus, contaminação — a cada hora o secretário Arnaldo Bernardino dá um nome à doença — que os deixam assustados.

Pouco importa se a secretaria desconhece a causa precisa desse misterioso mal. Não é preciso ser médico para saber que uma doença contagiosa se instalou em São Sebastião. A si-

tuação exige, portanto, uma ampla campanha de prevenção e alerta para que evitar que surjam novos casos.

Entretanto, a Secretaria de Saúde baixou uma lei da moradia nos postos de saúde e hospitais da rede pública. É o completo desconhecimento das normas da administração pública. Em vez de concentrar a informação no gabinete do secretário, o GDF deveria fazer o contrário: divulgar na televisão, nos jornais, nas rádios todos os cuidados necessários para evitar uma epidemia.

O silêncio do Estado é muito mais prejudicial à saúde de São Sebastião do que uma ação efetiva contra essa misteriosa doença que a Secretaria de Saú-

de insiste em manter o suspense. A permanecer nessa postura pelos próximos dias, o governo vai apenas identificar novas possíveis vítimas. E não vai ajudar a comunidade de São Sebastião, cidade reincidente em problemas de saúde pública.

Em passado recente, ficou conhecida como um dos pontos críticos da dengue no DF. Há poucas semanas, o Correio publicou as agruras dos moradores que passavam mal por causa do consumo inadequado de água. E hoje assistimos à esse drama nos postos de saúde da cidade. Pior do que qualquer doença, a ignorância é o mal que mais aflige os moradores de São Sebastião nesse momento.